

# As Tradições do Natal

Natal é tempo de alegria, de paz, de amor e de ternura. É tempo de partilha com os mais necessitados, e é, por excelência, a festa da união das famílias, que se completa com a tradicional troca de prendas e oferta de presentes.

Porém, e apesar de todo este ambiente natalício, o Natal já não é o que era. Basta pensarmos no presépio construído e revestido a musgo lá no compartimento mais apropriado da casa; na alegria intensa que se sentia durante a Novena de preparação para a vinda do Deus Menino, onde as tunas (grupos de instrumentos de cordas e de sopro) tocavam as velhas melodias populares do Infante Suavíssimo; na tradicional Missa do Galo; no tronco que ardia na lareira durante a noite; no bacalhau e nas batatas e “roupa velha” que em nenhum outro dia do ano tinha o mesmo sabor; nas rabanadas regadas com o bom tinto da região; nas prendas que só eram abertas à Meia-Noite ou no dia seguinte depois da Missa da aurora; no beijo de ternura dado ao Menino Jesus no fim de todas as Missas celebradas até ao dia de Reis ao som dos cânticos, do toque dos sinos e do estalejar dos foguetes; sem esquecer a roupa e o calçado que se estreava no dia de Natal.

Já lá vão os tempos em que as prendas eram pedidas ao Menino Jesus. Nos sapatinhos ou nos socos deixados na lareira durante a noite, o “Menino Jesus” lá se encarregava de satisfazer o pedido. Com o mudar dos tempos esta tarefa foi dada ao Pai Natal que, descendo pela chaminé, lá satisfazia os pedidos daqueles que confiavam no seu saco.

Nas aldeias onde a vida tinha um sentido muito próprio e era vivida em cada dia que passava, assim como nas cidades onde ainda não se conhecia a agitação provocada pelo tão acelerado ritmo desta vida feita de ambições, era o próprio tempo que anunciava o Natal.

Apesar de hoje ser preparado pelos comerciantes, provocando nas famílias e na sociedade uma crescente preocupação onde reina o consumismo que leva a um esvaziamento humano e social, o Natal traz-nos sempre uma importante mensagem de paz e de alegria, de ternura e de solidariedade, enchendo-nos do verdadeiro espírito natalício. Por toda a parte soam melodias de Natal, e assiste-se a um constante acender de luzes nas ruas das cidades e vilas, nos jardins das casas e nos pinheiros enfeitados e colocados no lugar que melhor faça ressaltar a alegria que vivemos ao celebrar o Mistério do Nascimento do Salvador do Mundo.

Revestida de importantes tradições, a quadra natalícia proporciona-nos os melhores momentos para revivermos e valorizarmos a nossa cultura popular e religiosa.

Fortalecidos pela alegria do Natal, que a luz continue a brilhar para todos nós, e que 2009 seja um ano de paz, amor e alegria, vivido com saúde, segurança e tranquilidade.

Abílio Araújo – Presidente da Direcção  
Grupo de Reserva do Património Cultura e Tradição